



**Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro  
Centro Nacional de Conservação da Flora - CNCFlora**

**Primeira reunião para elaboração do Plano de Ação Nacional para a conservação da  
flora endêmica ameaçada do estado do Rio de Janeiro**

## **RELATÓRIO**

**Rio de Janeiro**

**Janeiro de 2016**



## Sumário

1. Contexto.....	3
2. Estrutura do evento .....	3
3. Realização .....	3
3.1. Abertura do evento .....	3
3.2 Apresentações da equipe CNCFlora .....	4
3.3 Plenária - perguntas, debates e sugestões feitas durante a reunião pelos convidados.....	5
4. Conclusões e Encaminhamentos.....	9
5. Lista de siglas das instituições .....	10
6. Fotos do evento .....	11
7. Lista de Participantes .....	13
8. Anexos .....	15

## **1. Contexto**

O Centro Nacional de Conservação da Flora - CNCFlora, em 2015, deu início ao projeto intitulado “Unidades de Conservação – UCs do Estado do Rio de Janeiro: análises e estratégias para a conservação da Flora endêmica ameaçada”, em uma parceria com a Secretaria do Estado e Ambiente - SEA, por meio da Superintendência de Biodiversidade e Florestas. Entre os objetivos a serem alcançados, o referido projeto deverá propor, na esfera estadual, (a) a lista de espécies da flora endêmica ameaçadas de extinção, (b) o mapa das áreas prioritárias para a conservação da flora ameaçada, (c) a análise de suficiência das UCs e (d) o Plano de Ação Nacional - PAN para a conservação da flora endêmica ameaçada de extinção do Rio de Janeiro.

Para dar início às atividades do objetivo “d”, a elaboração de um PAN para as espécies endêmicas ameaçadas de extinção, o CNCFlora convidou representantes de diversas instituições, a fim de iniciar a formação de um grupo de trabalho que participará da elaboração deste PAN. Este encontro inicial objetivou explicar a metodologia de trabalho que vem sendo adotada e receber sugestões e críticas para consolidar uma proposta conjunta.

O evento foi realizado na Escola Nacional de Botânica Tropical, sediada nas dependências do Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ, no dia 10 de setembro de 2015. A programação incluiu apresentações da equipe do CNCFlora, seguidas por um debate entre todos os participantes. Os resultados serão apresentados neste relatório e os encaminhamentos subsidiarão as próximas atividades.

## **2. Estrutura do evento**

- Abertura do evento (9:45 am)
- Apresentações da equipe CNCFlora (10:05 am)
- Plenária (11:00 am)

## **3. Realização**

### **3.1. Abertura do evento**

Samyra Crespo (Presidente do Jardim Botânico do Rio de Janeiro)

Após dar as boas-vindas, a presidente do JBRJ contextualizou a inserção da instituição no estado do Rio de Janeiro, bem como a representação do CNCFlora como agente promotor de suporte científico frente aos tomadores de decisão na esfera nacional. Assim, ela valorizou

a parceria feita com a SEA e colocou o JBRJ a disposição nos esforços necessários para a concretização do projeto.

Denise Rambaldi (Superintendente da Secretaria Estadual de Ambiente)

Denise agradeceu a realização do evento e declarou ser um importante contato inicial para os desdobramentos das atividades. Em seguida ela relatou uma série de atividades que vem sendo desenvolvidas pela SEA, tais como o Inventário Florestal Estadual, os Planos Diretores Municipais, o projeto Pró-UC, o controle de espécies exóticas invasoras em UCs, entre outros, que tornaram o Rio de Janeiro uma referência nacional em programas de conservação da biodiversidade. Ela também destacou que muitas atividades desenvolvidas pelo estado advêm dos recursos da Câmara de Compensação Ambiental, visto como uma forma de viabilizar os projetos. Por fim, Denise destaca a importância de uma lista vermelha estadual, conforme será proposto pelo projeto em andamento, para orientar as tomadas de decisão do estado.

Gustavo Martinelli (Coordenador Geral do Centro Nacional de Conservação da Flora)

Gustavo agradeceu a participação de todos no evento e sucintamente expôs a importância dos resultados deste projeto para o CNCFlora, para JBRJ, e principalmente, para o estado do Rio de Janeiro e suas UCs. Após informar os objetivos do evento, Gustavo contextualizou as atribuições do CNCFlora diante do Ministério do Meio Ambiente - MMA, tais como o alcance das metas da Estratégia Global para a Conservação das Plantas (GSPC, sigla em inglês), e os mandatos descritos pela Portaria MMA 43/2014. Por fim, Gustavo deixa uma mensagem motivadora ao proferir que o foco não é a inclusão de espécies em listas vermelhas oficiais, mas sim a retirada dessas espécies da atual situação de risco de extinção.

### **3.2 Apresentações da equipe CNCFlora**

As apresentações ministradas pelos membros do CNCFlora podem ser visualizadas no arquivo em anexo, e estão intituladas da seguinte forma:

Gustavo Martinelli: O Centro Nacional de Conservação da Flora.

Eline Martins: Projeto Unidades de Conservação do estado do Rio de Janeiro: análises e estratégias para conservação da flora endêmica ameaçada.

Nina Pougy: Plano de Ação Nacional para a conservação da flora endêmica ameaçada de extinção do estado do Rio de Janeiro.

### **3.3 Plenária - perguntas, debates e sugestões feitas durante a reunião pelos convidados**

- Fátima Pires, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, iniciou as discussões comentando que o ICMBio compartilha da falta de comunicação com os atores das ameaças mais latentes (mencionado como atores ímpares). Ela também opinou ser importante divulgar os resultados oriundos do PAN, a fim de comunicar e integrar as iniciativas existentes, principalmente com aquelas direcionadas para a conservação da Mata Atlântica. Ela ainda sugeriu que o CNCFlora produza um Guia para a elaboração de PAN, como uma autoria que identifica o método desenvolvido e adotado pelo CNCFlora. Isto poderia facilitar a fundamentação na proposição de projetos para captação de recursos, por exemplo, aqueles disponíveis em fundos de compensação ambiental.

Gustavo concordou com a Fátima e debateu que além da divulgação, é importante integrar as instituições, por exemplo, o Ministério Público - MP. Para ele, o MP pode atuar como mediador do recurso oriundos da iniciativa privada, facilitando o diálogo entre as partes. Neste instante, Simone Mennheimer, técnica do Ministério Público do Rio de Janeiro – MPRJ, manifestou sua total disponibilidade em conduzir as conclusões desta reunião aos representantes oficiais do MPRJ, citando possível participação do Grupo de Atuação Especial de defesa do Meio Ambiente do MPRJ.

Em seguida, Denise Rambaldi comentou sobre a responsabilidade do MPRJ. Para ela, a instituição também tem a possibilidade de atuar diretamente na composição dos ajustamentos de conduta em acordos firmados pelas instituições, cobrança dos seus respectivos cumprimentos, além da existência do Fundo de Defesa dos Direitos Difusos - FDD, que é uma outra fonte de recursos públicos que pode ser usada para a gestão da biodiversidade do Rio de Janeiro.

- Márcia Chame, pesquisadora da Fiocruz, manifestou seu entendimento sobre a relação entre a saúde pública e o meio ambiente para a manutenção do equilíbrio dos ecossistemas. Ela mencionou os trabalhos desenvolvidos pelo Centro de Informação e Saúde Silvestre - CISS, que busca entender quais são os mecanismos que determinam a emergência das doenças advindas da perda da biodiversidade no Brasil. Ela enfatizou como a saúde pública é influenciada pelo equilíbrio do meio ambiente. Para tanto, ela citou o caso da malária na Mata

Atlântica, no qual a incidência da doença em áreas degradadas ou restauradas é maior do que em áreas preservadas, revelando o quanto a presença de floresta e da biodiversidade faz bem a saúde pública. A favor da multidisciplinaridade, ela sugeriu integrar o mapeamento de áreas prioritárias com os dados existentes referentes a saúde pública, a fim de elaborar uma estratégia conjunta.

- Denise Rambaldi ressaltou importância do componente socioambiental mencionado pela Márcia, e destacou o quanto é importante incorporar outros projetos de instituições como a Fiocruz, o INEA e universidades. Por exemplo, o Inventário Florestal Estadual pode trazer uma importante perspectiva complementar ao PAN. Denise também diz ser importante incorporar estratégias de conservação *ex situ*, exemplificando o caso dos projetos para a conservação do Mico Leão, que só foi possível salvá-lo da extinção graças aos “estoques” da espécie mantidos em cativeiros.

- Haroldo Lima, pesquisador do JBRJ, manifestou ser importante manter um alinhamento sólido entre o CNCFlora e os especialistas botânicos, conforme vem ocorrendo ao longo dos últimos anos. Em seguida ele iniciou um debate sobre as áreas do conhecimento prioritárias para pesquisa dentro do escopo do PAN. Para ele, identificar tais áreas é estratégico para um direcionamento na implementação de ações no PAN, e, portanto, seria melhor para administrar os recursos disponíveis. Em seguida ele sugeriu envolver a FAPERJ e outros órgãos de fomento nas discussões do PAN, o que poderia facilitar a elaboração de editais para viabilizar as ações dos PANs. Gustavo concordou e completou dizendo ser importante a participação da SEA como articuladora desta integração. Em seguida ele mencionou a ideia de desenvolver uma campanha intitulada “PROCURA-SE”, onde inclui a sociedade civil na busca de dados das espécies ameaçadas ou com Dados insuficientes (DDs).

- Felipe Sodré, representante do Instituto Internacional para Sustentabilidade - IIS, sugeriu que o CNCFlora busque envolver as entidades e suas iniciativas vinculadas a projetos de restauração florestal, tais como a EMBRAPA (por exemplo, mapeamento dos solos), Universidades (núcleos de pesquisas da UERJ em Nova Friburgo), Pacto para a Restauração da Mata Atlântica e voluntariado de multirões de plantios. A busca de parcerias também foi sugerida por outros participantes (Denise, Paulo, Henrique, Leonardo e Gustavo). Gustavo concorda, mas ponderou que existem dificuldades inerentes para conseguirmos o comprometimento duradouro de parceiros, especialmente para trabalhos colaborativos..

- Marcelo Nascimento, professor da UENF, iniciou um debate sobre restauração florestal, afirmando que o estado é carente de políticas públicas com esse foco. Ele mencionou a necessidade de que os projetos de compensação ambiental sejam acompanhados pelo Ministério Público e órgãos ambientais do Rio de Janeiro. Para ele, o exemplo do uso indiscriminado da Aroeira (*Schinus molle* L.), uma espécie de restinga comumente encontrada em projetos de restauração das matas norte fluminense, é resultante da baixa quantidade e diversidade de mudas disponíveis em hortos e viveiros para abastecer projetos de recomposição da vegetação nativa.

Marcelo também comentou sobre a necessidade de fortalecer o papel dos pequenos produtores de mudas, pois estes gerariam suas rendas trabalhando com empresas comprometidas com seus projetos de compensação ambiental. Por fim, ele argumenta que a atividade dos viveiristas deve ser integrada ao planejamento do PAN, tendo as empresas como as promotoras dessa atividade.

- Henrique Barbosa, Analista Ambiental da SEA, trouxe para o debate a atividade de coleta de sementes das espécies incluídas em Listas Vermelhas Oficiais. Ele lembra que a coleta é proibida quando não houver planos de manejo e for realizada dentro de Unidades de Conservação. Neste ponto, ele argumenta que na proposta apresentada, não podem faltar atividades destinadas a coletas de sementes e subsequente produção de mudas. Assim, Henrique sugere que o grupo de liderança proponha elementos jurídicos que facilitem a coleta de sementes das espécies ameaçadas em Unidades de Conservação quando incluídas em PAN, pois daria celeridade as ações de restauração impedidas pela ausência de Planos de Manejo. Henrique também justifica que tal iniciativa pode provocar maior diálogo sobre a participação das RPPNs, vistas como importantes fornecedores de plantas matrizes para a coleta de sementes.

- Cecília Faria, Analista Ambiental do ICMBio, reconheceu a importância da proposta do PAN para a otimização das atribuições dos Parques Nacionais. Ela comenta sobre a falta de precisão dos dados de localidade das espécies e da acessibilidade aos dados. Gustavo concordou com a necessidade de divulgação e acessibilidade dos dados resultantes do projeto, e anunciou como um dos produtos do CNCFlora de 2015 a publicação do Guia de Campo da flora ameaçada do cerrado mineiro.

Por fim, Cecília sugeriu o uso da tecnologia para propor alternativas de divulgação, exemplificando o aplicativo de telefonia móvel que auxilie a busca por espécies ameaçadas adaptado ao CISS desenvolvido pela Fiocruz. Neste instante, Márcia Chame, autora da referida proposta, diz disponibilizar a tecnologia desenvolvida pelo Programa de Biodiversidade e Saúde na elaboração do CISS, um aplicativo desenvolvido para monitorar a fauna silvestre em área urbana.

- Leonardo Schumm, Analista Ambiental do ICMBio, ressaltou a importância na seleção dos convidados para atuarem no PAN, pois muitos servidores não representam cargos institucionais relevantes para as ações a serem desenvolvidas. Portanto, seria importante pensar em qual servidor representará a instituição convidada e, se necessário, fazer convites individuais a partir das áreas de atuação pré-determinadas.

Acompanhando este raciocínio, Thais Kasecker, gerente da ONG Conservação Internacional – CI, enfatizou a importância de convidar pessoas empoderadas do cargo, pois muitas vezes a participação da instituição é representada por servidores indicados pelo superior hierárquico, e não podem responder pela instituição. Assim, ela sugeriu que seja elaborado uma estratégia de engajamento amplo do PAN, na qual se discuta a participação dos povos locais, dos representantes governamentais e das instituições privadas.

- Alda Heizer, pesquisadora do JBRJ, questionou a equipe do CNCFlora sobre como será abordada a história socioeconômica do Rio de Janeiro durante a realização do PAN, por exemplo, sob o ponto de vista da política de uso de terras e dos ciclos econômicos nacionais (por exemplo, o café). Gustavo responde que utilizamos as publicações disponíveis (teses e dissertações) e bases oficiais como IBGE, e concorda que seria interessante haver um aprofundamento nesta questão.

- Julia Bochner, gerente do serviço florestal do INEA, relatou os esforços empreendidos pela sua instituição. Para ela, alguns projetos já em andamento são oportunidades para o desenvolvimento das ações do PAN, tais como: (1) Inventário Florestal Estadual, no qual os resultados preliminares reportam novos registros da flora endêmica; (2) normatização dos projetos de restauração florestal; (3) lançamento do Portal Restauração Florestal Fluminense, o qual busca auxiliar proprietários dispostos a cadastrar e executar projetos de restauração florestal no estado; e (4) carteira Restauração Florestal Fluminense, ferramenta que auxilia a recuperação dos passivos ambientais junto a comissão orientada pelos INEA e SEA. Ela



também comentou sobre a responsabilidade que o estado vem assumindo no fomento aos hortos estaduais e à produção de mudas, incluindo espécies raras e ameaçadas de extinção.

- Henrique Rajão, professor da PUC-Rio, sugeriu que este PAN busque envolver outros PANs em andamento, exemplificando o andamento do PAN para a conservação do Formigueiro-do-Litoral. Segundo Henrique, muitas vezes existem outras iniciativas sendo realizadas na mesma região e os seus respectivos grupos assessores não se comunicam. Neste sentido, Fátima Pires se disponibiliza a contactar os responsáveis por outros PANs da fauna e articular as instituições por meio da gerência do ICMBio.

#### **4. Conclusões e Encaminhamentos**

- Os objetivos estabelecidos foram alcançados, pois foi explanado a metodologia que vem sendo desenvolvida pelo CNCFlora para elaborar Planos de Ações Nacionais da flora ameaçada de extinção com uma abordagem territorial, e colhidos críticas e sugestões para o aprimoramento.

- O evento proporcionou o contato inicial dos proponentes do CNCFlora com 29 representantes de 10 distintas instituições (ver item 7- lista de participantes) com atuação na área ambiental, alcançando as esferas governamentais municipais, estaduais e federais, iniciativa privada e sociedade civil. Estes trouxeram valiosas contribuições para a melhor condução do projeto que está sendo executado.

- O ambiente agradável permitiu que os participantes manifestassem suas críticas e sugestões. Deste modo, os debates decorridos provocaram um alinhamento no pensamento do grupo, por meio da coesão das ideias sobre (1) a necessidade da participação do Ministério Público do Rio de Janeiro na elaboração e implementação de ações de conservação, (2) a integração das instituições para fortalecimento das atividades do PAN, (3) a importância da divulgação dos resultados do PAN e a (4) inclusão da sociedade civil na elaboração e implementação das ações.

- As sugestões serão incorporadas no projeto em andamento e servirão para balizar as discussões nos próximos encontros. Assim, para dar continuidade ao projeto, será mantida a comunicação com os participantes do evento.

## **5. Lista de siglas das instituições**

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CI - Conservação Internacional

CNCFlora - Centro Nacional de Conservação da Flora

FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IIS - Instituto Internacional para Sustentabilidade

INEA - Instituto Estadual do Ambiente

JBRJ - Jardim Botânico do Rio de Janeiro

MMA - Ministério do Meio Ambiente

MPRJ - Ministério Público do Rio de Janeiro

PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

SEA - Secretaria Estadual de Ambiente

UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense

UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro

## 6. Fotos do evento



**Figura 1.** Abertura do evento. Mesa composta por Gustavo Martinelli, Samyra Crespo e Denise Rambaldi. Foto: Lucas Moraes



**Figura 2.** Apresentação de Gustavo Martinelli. Foto: Lucas Moraes



**Figura 3.** Apresentação de Nina Pougy. Foto: Lucas Moraes



**Figura 4.** Foto dos participantes presentes na reunião. Foto: Lucas Moraes

## 7. Lista de Participantes

**Tabela 1.** Lista de participantes da Reunião de Articulação para elaboração do Plano de Ação Nacional (PAN) para a Flora Endêmica Ameaçada do Estado do Rio de Janeiro.

	Nome	Instituição	e-mail
1	Adilson Gil	SEA	adilsongil@bol.com.br
2	Alda Heizer	JBRJ	alda.heizer@gmail.com
3	Caio Gomes	CNCFlora	caiobg@cncflora.net
4	Cecília C. Faria	ICMBio	cecilia.faria@icmbio.gov.br
5	Cláudia Barros	JBRJ	cbarros@jbrj.gov.br
6	Daniel Maurenza	CNCFlora	dmaurenza@cncflora.net
7	Daniela Albuquerque	SEA	danipalbuquerque@gmail.com
8	Deise de O. Delfino	INEA	deise.odelfinoinea@gmail.com
9	Denise Rambaldi	SEA	rambaldi.inea@gmail.com
10	Diogo Souza	CNCFlora	diogo@cncflora.net
11	Eduardo Dalcin	JBRJ	edalcin@jbrj.org
12	Eline Martins	CNCFlora	eline@cncflora.net
13	Fátima Oliveira	ICMBio	fatima-pires.oliveira@icmbio.gov.br
14	Fávio D.W Valente	INEA	fdwvalente@gmail.com
15	Felipe Sodré	IIS	fbarros@iis_rio.org
16	Fernanda Wimmer	CNCFlora	fernanda@cncflora.net
17	Gustavo Martinelli	JBRJ	gmartine@jbrj.gov.br
18	Haroldo C. de Lima	JBRJ	hlima@jbrj.gov.br
19	Henrique Barbosa	SEA	jhenrique.inea@gmail.com
20	Henrique Rajão	PUC-rio	henrique.rajao@gmail.com
21	Julia K. Bochner	INEA	juliakb.inea@gmail.com
22	Laura Moraes	CNCFlora	lmoraes@cncflora.net

23	Leonard Schumm	ICMBio	leonard.schumm@gmail.com
24	Leonardo Novaes	CNCFlora	leonardo@cncflora.net
25	Lucas Moraes	CNCFlora	lucas@cncflora.net
26	Lucas Moulton	CNCFlora	lmoulton@cncflora.net
27	Marcelo T. Nascimento	UENF	mtn@uenf.br
28	Márcia Chame	Fiocruz	mchame@fiocruz.br
29	Márcio Verdi	CNCFlora	verdi@cncflora.net
30	Maria Lúcia Costa	JBRJ	mcosta@jbrj.gov.br
31	Nina Pougy	CNCFlora	nina@cncflora.net
32	Patrícia da Rosa	JBRJ	patricia@cncflora.net
33	Paulo C. S. Motta	ICMBio	paulo.motta@icmbio.gov.br
34	Pedro Ervilha	SEA	pervilha@gmail.com
35	Raquel Negrão	CNCFlora	raquel@cncflora.net
36	Ricardo Avancini	CNCFlora	avancini@cncflora.net
37	Rodrigo Amaro	CNCFlora	amaro.rodrigo@gmail.com
38	Rogério Braga	CNCFlora	rogeriotmb@gmail.com
39	Samyra Crespo	JBRJ	samyracrespo@jbrj.gov.br
40	Simone mennheimer	MPRJ/GATE	sima@mprj.mb.br
41	Tainan Messina	CNCFlora	tainan@cncflora.net
42	Taís Cabral	INEA	tais.inea@gmail.com
43	Tatiana Robeiro	ICMBio	tatiana.ribeiro@icmbio.gov.br
44	Telmo Borges	SEA	telmobsf@yahoo.com.br
45	Thaís Kasecker	Conservação Internacional (CI)	t.kasecker@conservacao.org

## **8. Anexos**

- Apresentações feitas pela equipe CNCFlora durante o evento.

[https://drive.google.com/open?id=0B8omf\\_xu8BxULWRrY1mdEdOMXM](https://drive.google.com/open?id=0B8omf_xu8BxULWRrY1mdEdOMXM)